



O NORTE do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado**

10 de Abril de 1971
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 439

A Região do Centro

Constituída, há pouco, a Comissão de Planeamento da Região Centro, começaram as Beiras a dar sinal de quererem contribuir, com o que dos seus homens dependa, para o desenvolvimento económico que há tanto tempo esperam e sem o qual continuará gravemente comprometido o futuro das suas gentes e a revitalização das suas energias.

Como se sabe, para efeitos de planeamento, o País está dividido em seis regiões—a do Norte, a do Centro, a de Lisboa, a do Sul, e dos Açores e a da Madeira. A do Centro—a ela nos referimos em especial—constituiem-na os distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, que formam a sub-região do litoral e os de Viseu, Guarda e Castelo Branco, que formam a sob região do interior. Esta subdivisão em zona litoral e zona interior colocanos logo perante contraste que lança à ideia de planeamento regional um desafio difícil de aparar. Não poderá dizer-se que a primeira, mais rica demográfica, agrícola, industrial e comercialmente, dispondo já de melhor rede de transportes e recebendo os benefícios próprios da costa que a banha, tem menos problemas que a segunda, de densidade populacional inferior, de fraca industrialização, de agricultura pobre, de turismo por desenvolver e sem o apoio das indispensáveis infra-estruturas. O que são é diferentes, tanto as regiões como os problemas. Mas, bem analisadas, não custará muito descobri-lhes relações capazes de facilitar uma conjugação de interesses e de soluções igualmente proveitosas para ambas. Como primeiro passo, o que há a fazer é conseguir que o litoral se torne menos litoral e o interior menos interior.

Mas não larguemos o fio cujo ponta tomámos no princípio ao apontar para os sinais de despertar dados logo nos primeiros dias após a nomeação do presidente da Comissão Regional do Centro. Nem nos distraiamos da verdadeira função—e das outras são iguais—cujas atribuições assentam mais, pelo menos nos primeiros tempos, no trabalho consultivo e coordenador que em realizações efectivas directas.

Fundamentalmente, tudo depende da Administração central, pois a ela compete a elaboração superior dos programas regionais. Acontece, porém, que desde há bastantes anos se tenta criar órgãos regionais de planeamento destinados a colaborar na preparação desses programas. A concepção da província, no Código Administrativo de 1936, integrava-se nesse designio, que

não resultou, primeiro porque a prática não correspondeu à expectativa e, depois, porque em 1959, a província, como autarquia, foi substituída pelo distrito. Nos planos de fomento também a ideia dos órgãos regionais tem estado presente. Sentia-se, portanto, a falta destes organismos. Até que, em Novembro de 1969, na sequência de uma disposição legal, promulgada em 1966, se erigiram as comissões regionais de planeamento, definindo-se-lhes, ao mesmo tempo, as atribuições e fixando-se-lhes, o espaço territorial de jurisdição.

Na sua fase inicial, os novos organismos efectuarão ampla consulta dentro da sua área, sondando carências, inventariando actividades, prospectando potencialidades, concitando colaborações, esquematizando planos e preparando os caminhos a uma acção regional tanto quanto possível ajustada às necessidades presentes e ao progresso futuro. Sobre esta preparação assentará o estudo dos planos de fomento, cada vez mais empenhados em contribuir para uma melhor distribuição da riqueza e do trabalho dentro do território português.

Com o sentido de servir tais objectos se efectuaram, nos últimos dias, algumas reuniões na região do Centro. Outras, é claro se lhes seguirão. E é interessante notar como essas reuniões estão a

A PÁGINA 3

O Senhor Presidente do Conselho visitou o Norte do País

O Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano visitou o Porto e outras terras do norte do país, nos dias 2, 3 e 4 do mês em curso.

Esta viagem memorável, ficou assinalada por um magistral discurso proferido pelo ilustre estadista no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal.

O Sr. Presidente do Conselho chegou ao aeroporto das Pedras Rubras ao fim da tarde do dia 2, onde era aguardado por altas individualidades, seguindo imediatamente para a sede da A. N. P. na capital do Norte.

Ali teve lugar uma reunião a que o Sr. Prof. Marcello Caetano presidiu na qualidade de Presidente da Comissão Central daquela patriótica organização.

Terminada esta reunião que foi privada, os representantes da A. N. P. dos distritos a norte do Mondego, apresentaram cumprimentos ao distinto governante.

Após essa cerimónia, teve lugar o jantar organizado pelas comissões da A. N. P. que reuniu 2000 convivas no final do qual o Senhor Prof. Marcello Caetano produziu vigorosas afirmações de elevado sentido patriótico, que tiveram também o dom de esclarecer possíveis dúvidas quanto à sua linha de orientação política, da qual aliás está esclarecida a grande maioria dos portugueses que desde os primeiros dias do seu mandato tem acompanhado e apoiado Sua Excelência.

Visita da Junta Distrital

No passado dia 26 de Março, o senhor Capitão José Rodrigues da Silva Mendes, digno presidente da Junta Distrital de Leiria visitou a Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos, dependência daquele organismo.

Acompanhavam aquele magistrado Administrativo os vogais da mesma Junta senhores Padre Manuel Duarte Veríssimo, Reverendo pároco de Marinha Grande e Dr. Saul Pires da Silva Machado, director e proprietário do Externato Marquez de Pombal, de Pombal, e pelo Sr. Oliveira, chefe da secretaria.

Junto do airoso edifício da Casa da Criança foram os ilustres visitantes recebidos pela Sr.ª Directora-Educadora D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira, estando presente o Sr. Fernando Simões Pires procurador do nosso

à Casa da Criança

Concelho ao Conselho do Distrito.

Numa demorada visita às magníficas instalações, a Ex.ª Junta ficou inteirada das reparações de maior premência que aquele imóvel necessita.

A Senhora Directora teve também ali a presença de seus Ex.ªs pais, Sr.ª D. Irene de Paiva Godinho Ferreira e Senhor Manuel Ferreira.

Por fim as pequeninas crianças educandas, homenagearam os visitantes com interessantes recitações.

O Senhor Presidente e comitiva retiraram ao fim da tarde, mostrando-se bem impressionados, depois de uma visita ao Cabeço do Peão que muito apreciaram.

Relatório da Junta
Temos presente o Relatório 'A Página 2

EM DEFESA DO COMERCIANTE

O comércio é, logo a seguir à indústria, o elemento mais preponderante na valorização ou desvalorização de uma terra, quer seja aldeia, vila ou cidade. É como que o barómetro do nível económico e social do seu meio.

Na nossa vila, o comércio (refiro-me ao retalhista) atravessa, no presente, uma crise de tal ordem que só se lhe poderá comparar aquela que o atingiu nos primeiros anos do segundo decénio do actual século.

E' certo que a crise de então não atingiu só Figueiró, e atribuiu-se a factores de ordem externa, nomeadamente a várias convulsões no mercado de divisas. Também agora, não por esse, mas por outros motivos, a crise comercial não é exclusiva da nossa terra, mas são acima de tudo os problemas do nosso meio aqueles que logicamente mais nos interessam e sobre os quais temos o dever nos debruçar, até porque deles temos mais directo conhecimento.

A crise do comércio, que muitos afirmam ser, antes do comerciante, é um problema tão complexo que seria necessário muito papel e muito tinta, e ainda ser-se técnico-teórico para o poder aprofundar até ao âmago, e mesmo assim talvez não ficasse resolvido a contento, por ausência do elemento prática, que sendo a grande mestra, não sabe muitas vezes libertar-se de uma inimiga terrível que se chama rotina.

Nós que não somos técnico ou teórico, nem mesmo prático, apenas abordamos o problema com imparcialidade, na qualidade de consumidor que entende, pelo conhecimento superficial mas verdadeiro dos factos, que é necessário que sejam defendidos os legítimos interesses do comerciante para que ele, por sua vez, também possa defender os da sua clientela.

Ouve-se dizer com muita frequência, entre nós, que há falta de união entre os figueiroenses ligados aos vários sectores, designadamente nos do comércio e

da indústria. Que se houvesse cooperação, haveria mais progresso local, e até se citam outras terras a que se atribui ao espirito de colaboração todo o seu engrandecimento.

Certo? Talvez. Mas pergunta-se: Quem pede essa colaboração, quem pretende e quem nega essa conjugação de esforços em prol bem comum? Parece que ninguém.

Seremos então todos nós culpados de um isolacionismo prejudicial e portanto fautores do retrocesso indesejável?

Em nosso entender um dos males que mais prejudicam o comércio de Figueiró, é, paradoxalmente, filho do próprio progresso. O automóvel há muito que deixou de ser um luxo para se tornar um precioso auxiliar do homem, e por isso o seu uso se generalizou a todas as classes sociais. Se atendermos a que as estradas foram melhoradas e ainda que os transportes colectivos e de aluguer se multiplicaram, teremos a explicação lógica do atraso do comércio da nossa vila, em favor do desenvolvimento das cidades que a rodeiam, onde o cliente por vezes compra o que aqui há, até mais caro, só com a vantagem de ter mais por onde escolher.

Sucedo, assim, que o comércio poderia estar muito mais bem sortido se o cliente ajudasse. Mas desta maneira entra-se num desolador círculo vicioso: o comerciante a não comprar determinadas especialidades ou artefactos, porque se o faz ficam na prateleira, e o cliente a comprar fora porque cá não encontrou sortido.

Neste caso o problema apresenta-se quase insolúvel, a não ser que numa campanha bem organizada nos mentalizássemos de que auxiliando o comércio local nos auxiliamos mutuamente. As actividades comerciais estão hoje reguladas e fiscalizadas. Pelo conhecimento que quase todos os dias nos é dado através da imprensa, tem sido disciplinadora e benéfica a acção da fiscalização por todo o País, mas

A Página 3

Acácio dos Santos Arinto

Numa casa de saúde de Coimbra, foi recentemente submetido a melindrosa operação cirúrgica o nosso estimado conterrâneo Sr. Acácio dos Santos Arinto, considerado armazenista de lanifícios nesta vila e em Tortosendo onde reside.

A intervenção clínica, rodeada dos melhores conhecimentos da ciência cirúrgica decorreu com o maior êxito, facto com que nos congratulamos.

António Luis

Encoraja-se em franca convalescência o Sr. António Luis, abastado proprietário, internado há semanas numa casa de saúde de Coimbra, que ali tem sido acompanhado dos cuidados de sua extremosa esposa Senhora D. Fernanda Dias Mendes Luis.

Desejamos-lhe que o completo restabelecimento, lhe permita em breve o convívio da nossa terra.

A Região do Centro

Da Página 1

aproveitar-se para um desenrolar, quase infundável, de reclamações, protestos, situações anómalas, necessidades, aspirações e vamos lá—também de esperanças. Nenhum aspecto da vida local—indústria, agricultura, comercialização, de produtos, comunicações, electricidade, abastecimento de água saneamento, portos, hidráulica, urbanização, turismo, ensino, saúde, assistência organização corporativa, mão-de-obra, falando apenas nos principais—tem ficado de lado. Esquecem-se, ou fingem-se, esquecerem-se, directrizes superiores e esquemas legislativos para tudo citar, tudo expor, tudo pedir, como se estivesse a anunciar-se a chegada de um poder prodigioso para transformar regiões enfeitadas da sorte em eldorados.

Há que interpretar, objectiva e inteligentemente, esta ânsia de lançar apelos e de encontrar ouvidos que os escutem e compreendam. Cansado de caminhadas rogatórias até às câmaras municipais, aos governos civis, aos Ministérios, etc., o homem da Beira—na mais ampla acepção—, ao deparar-se-lhe uma nova forma de fazer chegar a sua voz às instâncias superiores, aproveitou-a logo com ambas as mãos e todo o entusiasmo. Estará a exagrar e a desviar-se um pouco do rumo exacto que conduz às finalidades planeadas a atingir? Acusará os vícios próprios do esclarecimento suficiente? Talvez. Não admira que se mostre rebelde à racional articulação de atitudes colectivas ao concerto disciplinado de ideias e sua formulação. É característica geral dos Portugueses. E também que lhe falte a boa ajuda do conhecimento. Por outro lado—mais um obstáculo à visão clara e sistemática—pegou-se o frenesim de realizar depressa, de recuperar algum do muito tem-

po perdido. Há portanto, situações em que até o exagero a perda momentânea rumo, a exuberância no modos de manifestar aspirações são salutares e dignificantes. Ou não será, também, este movimento impetrante, ao mesmo tempo ambiciosos e quase espontâneo de considerar, sobretudo quanto à Beira interior, como resultado das muitas carências dos atrasos, numa palavra, do subdesenvolvimento?

Esta é, pelo menos, uma das hipóteses mais respeitáveis. Releem-se, pois, os admissíveis exageros e desordenamentos. Seleccionando, classificando e esquematizando, tudo será possível, depois, reduzir às suas devidas proporções. Custará mais o trabalho da Comissão Regional, mas será mais fecundo e meritório. E' de resto, a mais ampla audiência, na missão consultiva que os poderes superiores hão-de desejar, para acerto da acção governativa e para satisfação das necessidades gerais.

A Região Centro e a sua Beira, em especial, esperam. Mas parece-nos estarem a despontar sinais de se lhes aproximar um futuro melhor.

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira

E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFE—RESTAURANTE—BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX—42450

Casa da Criança

Da Página 1

de Gerência da Junta Distrital, referente ao ano de 1970.

Embora possa interessar mais aos nossos leitores a maneira como se processa a vida da Casa da Criança da nossa terra, não queremos no entanto deixar de lhes oferecer alguns números referentes às contas de gerência da Junta Distrital que mantém aquela obra de assistência e educação infantil.

As receitas cobradas pela Junta em 1970, ascenderam a 2.417.431\$80 e a despesa realizada a 2.223.199\$10. O Saldo de 1969, que era de 1.580.071\$, agora reforçado com o superavit do exercício de 1970 (194.232\$70) para 1.774.303\$70 que assim transitou para 1971.

No respeitante à Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos, julgamos de interesse registar os seguintes números bastante expressivos: Despesa total durante o ano de 1970—107.968\$50, mais 9.207\$90 que o ano anterior, salientando-se as verbas de 42.628\$00 de pagamento a pessoal; 35.488\$60 em alimentação, e 11.581\$60 para luz, aquecimento e limpeza.

Perante estes números, havemos de concordar que em boa hora foi reaberta a Casa da Criança, tantos anos sem funcionar.

Será também justo salientar aqui o patrocínio dado a esta obra pela Câmara Municipal e pela Companhia Portuguesa de Electricidade (Barragem da Bouça)

Exortação de um velho Professor

Dá Página 4

terna do que inteiramente, no coração e na alma, há de desalinhar.

Tendo em atenção tudo isto, permita-me a Academia de Coimbra, depositária de um tesouro riquíssimo de patriotismo, cultura e tradição que lhe dirija esta exortação:

—«Lançai, na fogueira purificadora, os fatos desenlegantes e contestatórios e vesti, de novo, as vossas velhinhas mas sempre novas capas e batinas para poderdes recuperar o prestígio e glória d'outora que tendes estado a desbaratar. Fui, desde a primeira vez em que vos conheci, fiel e grande admirador vosso, da vossa, Universidade e da cidade de Coimbra onde vivi algum tempo seminarista e, por isso, posso dar-vos a garantia de que se tivesses filhos com as qualidades de inteligência e trabalho, indispensáveis para a obtenção de um curso superior e recursos financeiros suficientes para custeá-lo, era, para mim, um prazer inefável que eles fossem colegas vossos. Tenho segundos sobrinhos a frequentarem o liceu e apraze a Deus que todos e alguns deles o possam vir a ser, com glória para Portugal e honra para a velha, que, só sendo velha, será sempre nova Academia de Coimbra.

São estes os votos, profundamente, sinceros de um português que reservou, no coração, o segundo melhor lugar, para a Pátria porque o primeiro pertence, de direito, a Deus.»

Estou informado de que o uso das capas e batinas estabelecido pela Universidade de Coimbra e as praxes, instituídas há séculos

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a **OLIVA**, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a **OLIVA** não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais
Quem possuir uma **OLIVA** só está descontente se quiser

A máquina **OLIVA** tem assistência permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões **OLIVA** com forno a 1100\$00Máquinas de escrever **OLIVA** a 1950\$00TELEVISORES **OLIVA**TUDO COM GARANTIA **OLIVA**

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

pela respectiva Academia, foram transferidos para as margens, do Índico, assentando arraiais na cidade de Lourenço Marques, linda capital de Moçambique, para que a sua Universidade lhe pudesse garantir a continuação nos mesmos moldes em que o eram na *Casa-Mãe* visto esta ter, com desamor, enfeitado os filhos.

Ainda que se deu a transferência porque, desta forma, *Tradição Coimbra* continua a marcar a sua presença ao mesmo tempo que é defendida do golpe cruel de abandonar a Pátria para se exilar na da Morte.

No entanto, tenho fé em que a Tradição, como a Fenix da lenda, há-de renascer, em Coimbra, das próprias cinzas.

Que Deus me oiça e dê força à minha fé.

Não desejo terminar estas palavras sem lhes acrescentar mais um parágrafo que reputo indispensável para fazer realçar o encanto da Lusa-Atenas. É este:

—«Coimbra, vista de um ponto alto e fronteiro ao Calhabé, da margem do Mondego, sugere-nos a panorâmica maravilhosa da cidade do Funchal, observada do Mar, quadro perante o qual me extasiei duas vezes aquando da ida e vinda do meu inesquecível passeio, de há dois anos, à África

Austral porque os paquetes «*Moçambique*» e «*Príncipe Perfeito*», em que viajei, fizeram escala pela capital da «*Flor do Oceano*».

José Rodrigues Dias

Nota — Compreendo a minha ousadia em tratar, não tendo o meu espírito ao seu serviço uma pena creditada no *Banco das Letras*, tema de tanta dificuldade, delicadeza e transcendência na hora actual como o que fica acima mal esboçado. Mas o choque sofrido pela minha alma, devido à ausência das capas e batinas na Academia de Coimbra, foi tão triste e violento que impôs, sem possibilidade de desobediência, à minha pena a ordem de traçar as mal alinhadas regras a que se dá publicidade para manifestação da sua grande dor.

Perdoe-me a Academia de Coimbra a ousadia porque a minha vontade foi impotente para resistir a uma ordem com cem por cento de intransigência.

J. R. Dias

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Naquele Tempo..

«O FIGUEIRO LENSE»

18-2-1908

Fabrica de Sabão em Pedrógão Grande

Acaba de ser montada e tem já à venda por grosso todas as marcas de sabão uzadas até hoje. Qualidades garantidas a preços resumidos

Os proprietários
Jose Henriques da Silveira & Silva

Deposito de Machinas de Costura

das melhores Marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo
Francisco Rodrigues Ferreira
Figueiró dos Vinhos

13-5-1911

Edital

O cidadão Doutor Miguel Alexandre Alves Correia, presidente da Comissão Municipal deste concelho de Figueiró dos Vinhos, servindo d'Administrador do mesmo concelho.

Faço saber, que na Secretaria desta administração está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar da presente data, por carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos da cadeia desta Villa, que começará no dia 1.º de Julho próximo e finda em 30 de Junho de 1912, procedendo-se à abertura das propostas no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã n'esta referida Secretaria, não sendo admitidas propostas superiores a 150 reis pela ração diária de cada preso as condições e clausulas acham-se patentes n'esta Secretaria em todos os dias uteis e horas legais, ficando as

despezas de arrematação a cargo do adjudicatario.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 5 de Maio de 1911. E eu Carlos de Araujo Lacerda, Secretário d'Administração, o subscrevi.

a) Miguel A. A. Correia

O USO DAS ESCADAS

Galileu, astrónomo e físico italiano, estabeleceu a lei da gravidade que foi o produto das suas observações sobre a queda dos corpos. Segundo o dicionário a gravidade «é a força em virtude da qual os corpos tendem a dirigir-se para o centro da Terra». É importante tomá-la em consideração quando se está sobre uma escada.

A escada de mão é um dos equipamentos de maior uso, tanto no lar como nos locais de trabalho. Desde a pequena escada de vários degraus até aquela que tem uma extensão de vários metros, é um objecto de grande utilidade e por sua vez a causa de um elevado número de accidentes ao caírem as pessoas que se encontram sobre elas.

Quando se exerce um trabalho que requeira o seu uso no caso em que se necessite de apanhar algo que se encontre fora do alcance da mão é necessário usar uma escada apropriada. Uma queda pode ocasionar a morte ou lesões permanentes e em muitos casos é a origem de padecimentos de graves consequências no futuro.

Há que ter em conta que a escada deve ser forte, com degraus em boas condições e estar colocada de forma segura. A maneira correcta de subir e descer é estar de frente para ela, utilizar as duas mãos para se agarrar e realizar o trabalho somente na área contínua à escada.

Se se perde o equilíbrio a força da gravidade tomará conta do resto!

Agradecimento

Antero Simões Barreiros, residente nesta vila, sensibilizado por todas as atenções recebidas durante o período da doença que o reteve no leito, vem por este meio manifestar o seu sincero e indelével reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela evolução do seu estado de saúde, ou de qualquer maneira lhe demonstraram a sua amizade.

Igualmente, mas pedindo antecipada desculpa de ferir a nobreza da sua modestia, agradece publicamente ao distinto médico Senhor Doutor Luís Frias Fernandes, todo o desvelo carinho, assiduidade e competência profissional com que acompanhou o seu caso clínico.

A todos apresenta o seu muito obrigado.

Festa Missionária em Figueiró dos Vinhos

No passado dia 4 do mês em curso, iniciou-se nesta vila um ciclo de festas organizado pelo Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim.

Pelas 21 horas no ginásio da Escola Secundária foi exibido um interessante filme de longa metragem, Molokai — Ilha Maldita, que agradou à numerosa assistência.

No dia 18 de Abril às 14 horas haverá uma Gincana de Bicicletas.

Dia 25 de Abril às 15 horas, sensacional desafio de futebol com as equipas das Escolas Secundária e Preparatória, contra o Seminário de Cernache.

Dias 6, 7 e 8 de Maio, Tríduo de preparação espiritual.

Dia 9 de Maio — 10 horas Abertura da Exposição — Venda de trabalhos, a favor das Missões.

Dia 9 — 11 horas — Missa Solene concelebrada, cantada pelo grupo coral do Seminário das Missões com Ofertório Solene.

Tarde Recreativa

Com sessão de variedades pelos seminaristas.

EM DEFESA DO COMERCIANTE

Da Págin 1

Daiga-se em abono da verdade que o comércio de Figueiró, salvo raras excepções que apenas servem para justificar a regra (e mesmo assim vindas de fora) tem sabido estar à aitura dos seus tradicionais pergaminhos, não se notando aqui casos de especulação, praticando se até, em muitos casos, preços inferiores aos legalmente permitidos.

Por esse motivo se tem tornado digno da ajuda de todos. Justo será também que sejam os próprios comerciantes a dar o exemplo, comprando aos seus colegas da terra os artigos que não sendo do seu ramo são do seu uso, porque infelizmente há muitos casos em que assim não succede, o que também é de lamentar.

Ao falar das vicissitudes actuais do nosso comércio, será indispensável uma allusão à concorrência mais ou menos deslealdados supermercados que estão a alastrar a sua actividade a todos os ramos de negócio, usufruindo regalias de toda a ordem, incluindo dilação no horário de trabalho e outras vantagens que são negadas ao pequeno comerciante tantas vezes esquecido, mas sempre valioso elo de uma grande cadeia que através dos tempos tem estado sempre na primeira

linha quando a Pátria está em perigo, contribuindo monetária e generosamente com grande parte do seu esforço a bem da causa nacional.

Nesta explanação de conceitos em que nenhuma particularidade nos pode mover contra ou a favor dos supermercados a não ser a conscienciosa defesa de uma honesta e laboriosa classe, somos tentados a lembrar aqui a opinião do delegado alemão ao Congresso que se realizou em Salzburg, na Austria, em Maio do ano passado, promovido pela Confederação Europeia de Drogaria, em que o nosso País também esteve representado.

Disse o Sr. Frank, ser este género de comércio importado na América, fez depois algumas perguntas, para lhes dar a immediata resposta: «Que vieram fazer estes estabelecimentos? A ruína do comércio retalhista que nos principais países da Europa, está convenientemente preparado para satisfazer as necessidades do público. Não temos nós lindos estabelecimentos, onde existem todos os artigos necessários ao consumo?»

Não temos nós número suficiente de estabelecimentos (nalgumas cidades até de mais) para que o público se abasteça?

Então para que são permitidas (em nome da liberdade comercial) tais lojas? Para existirem entram no campo da concorrência com o retalhista. E isto decente, será honesto? Para tudo se exige princípios morais. Como são estes? E a coisa está de tal maneira que os próprios supermercados já concorrem entre si: O que nos vale é que a mania das grandezas, afoga os, e já vão desaparecendo alguns. Não tantos como desejaríamos porque a sustentá-los se encontram pessoas altamente dispostos de influencia Política e financeira.

Pessoas que não pertencem ao ramo retalhista mas que parasitariamente nele se vieram estalar. Esta opinião do representante da Alemanha naquele congresso foi perfilhada pelo organismo corporativo português da classe, que a circulou aos seus associados.

Salvando as devidas porções, também o nosso comerciante não negará razão e apoio ao Senhor Frank.

Perante o panorama que se apresenta, e se a situação não evoluir para melhor, resta aos comerciantes pequenos agruparem-se, formando unidades mais poderosas, para assim poderem competir nas compras e nas vendas com os seus mais directos rivais.

Sabemos que terão de lutar contra um individualismo próprio do português, mas sem luta não haverá cooperação e sem esta a maioria ficará pelo caminho.

Tudo quanto se fizer em pro do comércio local será a bem de Figueiró, que também é Portugal.

FERES

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em ótimo estado.

Nesta redacção se informa.

Assine este JORNAL

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ACCÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. Ferreira dos Santos
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

C
O
N
F
E
I
T
A
R
I
A

PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ
(MARCA REGISTADA N.º 10545)

S
A
N
T
A
L
U
Z
I
A

de A. C. Campos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 42129

Falecimentos

D. Maria Inácia Alves

No dia 30 do mês passado, faleceu em Isna — S. Carlos — Varzea de Cavaleiros, concelho de Sertã, a Senhora D. Maria Imácia Alves, viúva que contava 83 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da Senhora D. Maximina Alves Domingues, casada com o Sr. Manuel Domingues, conceituado Comerciante em Figueiró dos Vinhos, e dos senhores Alfredo Alves, funcionário da Companhia Carris de Lisboa e Celestino Alves proprietário.

Era avó dos Senhores Fernando Manuel Alves Domingues estudante universitário e Jorge Alves Domingues estudante liceal.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério daquela freguesia constituiu sentida manifestação de pesar.

À família de luto e em especial ao nosso amigo Sr. Manuel Domingues e esposa, apresentamos sentidos pesames.

D. Maria Amélia da Conceição Martins Medeiros

Era avó das Senhoras D. Maria Amélia da Conceição Martins Medeiros de Carvalho, casada com o Sr. Delmar Domingos de Carvalho, moradores em Leiria; D. Maria Amélia Ladeira Medeiros Leal, casada com o Sr. Adelino Leal; D. Maria Júlia da Conceição Medeiros Costa, casada com o Sr. Belmiro Jesus Costa, ausentes, em Africa; D. Maria Júlia Gonçalves Medeiros, casada com o Sr. Alfredo Francisco Caetano; D. Maria da Piedade Gonçalves Medeiros Mendes, casada com o Sr. Fernando Mendes moradores em Lisboa; e dos Senhores José dos Anjos Medeiros, casado com a Senhora D. Silvina dos Anjos Alves Gaspar Medeiros; Carlos da Conceição Medeiros, casado com a Senhora D. Isilda Nunes Medeiros; Luís Gonçalves Medeiros, casado com a Senhora D. Aldara Rosa da Conceição; Aníbal da Conceição Medeiros e Fernando Manuel da Conceição Medeiros. Deixa ainda 12 bisnetos.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local constituiu sentida manifestação de pesar, e nele se incorporaram numerosas pessoas das várias categorias sociais.

A toda a família de luto apresentamos sentidas condolências.

Exortação de um velho Professor Primário à Academia de Coimbra:

A primeira vez que me foi dada de conhecer a cidade de Coimbra foi, se não estou em erro, em 1908 quando com o carreiro e o carro de bois da casa de meus Pais, ali me dirigi para promover o transporte, para a nossa Villa, de oito colunas de ferro fundido cujo fabrico fora encomendado, por meu Pai, a uma fundição da referida cidade. As colunas destinavam-se ao apoio da cúpula do coreto figueirense e que, no Jardim-Parque, ao lado da Igreja Matriz, andava em construção sob a direcção técnica de meu Pai que a tomara de empreitada, sendo Presidente da Câmara Municipal o Dr. Manuel Pereira Baeta de Vasconcelos.

No ano seguinte (1909), voltei à Cidade-Doutora para nos primeiros dias de Outubro, me matricular e iniciar os estudos secundários no seu Seminário.

Tanto da primeira como da segunda vez, não foi a beleza da cidade, disposta, qual presépio, em anfiteatro pela vertente ocidental da colina minervina e coroadada, no cume, pelos edificios da antiga, nobre e afamada Universidade nem tão pouco o seu doce e poético Mondego a beijar-lhe, amorosamente, os pés de *jermosa donzela*, que mais me encantou.

A nota mais alta do meu ecanto recebi-a da sua *Academia* que, envolta, qual bando de andorinhas em plena Primavera, nas capas e batinas negras, alava e chilreava, alegremente, pelas ruas, praças, avenidas e locais românticos como o Choupal, a Lapa dos Esteios, Penedo da Saudade, Quinta das Lágrimas... Tinham terminado as aulas e o *bando* chilreante e buliçoso descera, em revoadada, do NINHO que a deusa Minerva, com arte solicitude e amor maternal, construída para ele com os *musgos e lhamas* das ciências e letras e forrada com o *fiouzel* da poesia no cimo da colina sagrada.

De facto, as capas e batinas eram elementos constituintes da alma de Coimbra que tornavam esta cidade não apenas encantadora mas, sobretudo, típica, castiça e diferente das outras. Depois, as capas e batinas eram como que um *código* a impor, aprazível e voluntariamente, o respeito, quase religioso, pelo *tesouro* valioso e singular das praxes académicas coimbrãs e um *laboratório* onde corações e almas eram submetidos a uma série de *reações-químicas* que os requintavam e tornavam aptos a sentir, com profundidade e sem deserção o *Amor* à Pátria à sua Grandeza e ao Estudo, e a realizar outros belos e sublimes Ideais. E parece que esta gloriosa *Tradição* se deveria manter sólida e inalterável, sabendo-se que um dos seus fundadores — o mais notável — foi Luís de Camões que, pondo o coração, a espada e a pena ao serviço de Portugal, deu, com a luz resplandecente que deles irradiava, provas indesmentíveis de que a *Tradição* estava certíssima e se devia continuar sem hesitações nem limite de prazo.

Sessenta e dois anos depois da minha estada na cidade do Mondego, a saudade levou-me lá, de novo, na suas asas.

Encontrei a mais ampla, mais modernizada e dotada de arranha-céus mas não vi as capas e batinas. A minha alma sofreu um golpe profundo e chorou de saudade Coimbra, para ela, já não era Coimbra mas, sim, uma

cidade igual às suas irmãs por ter perdido o *feitiço* que a tornava original e diferentes delas.

A Juventude académica de Coimbra trocou, sem rebate de consciência e com desamor, as capas e batinas tão castiças, sedutoras, gloriosas e prestigiadas por Almeida Garrett, Castilho, Antero, João de Deus, Junqueiro, António Nobre, Hilário, Menano, Brotero, Salazar e tantos outros vultos notáveis nas *Letras, Ciências e Artes* portuguesas, por fatos incaracterísticos, de modelo yé, yé e impróprios, na minha modesta maneira de ver, para imporem o respeito, a beleza, a sedução e a nobreza que eram timbre e privilégio das capas e batinas. Quer parecer-me que os fatos desalinados, actualmente, usados não devem deixar, na alma dos estudantes conimbricenses, tão profundamente impressa a saudade como ficou na dos que usaram capa e batina e, com imensa tristeza, as despiram e guardaram, como reliquias sagradas, após as conclusões dos cursos. Outra nota, que era, simultaneamente, de intensa saudade e alergia, sentiam-na os antigos universitários de Coimbra, presentes em festas académicas quando, chamados ao palco, lhes colocavam nos ombros a capa mágica. Que catadupas de recordações lhes acudiam momentaneamente, à memória do tempo em que estudantes naquel a Universidade, a vida lhes corria fagueira, jovial e descuidada não obstante as badaladas da *cabra* e os apelos das *sebentas* lhes condensarem, no céu azul e esperançoso da juventude, ligeiras nuvens de preocupações que o sol esplendoroso da alegria logo dissipava.

Por outro lado, é de rezear que os fatos contestários, cópia de modelos estrangeiros, sejam, à semelhança do que se passa noutros paises, a expressão ex-

A Página 3

Festa dos Passos

A festa do Senhor dos Passos realizou-se em 28 de Março, Domingo de Lázaro, depois de um largo período em que teve lugar em 6.ª feira de Paixão. Até então e durante tempos imemoráveis, era em Domingo de Ramos, que a tradicional manifestação de fé trazia à nossa vila milhares de forasteiros.

A falta de uma filarmónica, foi este ano, em parte, suprida pela garbosa fanfara dos Bombeiros Voluntários, que no acompanhamento da Procissão, trocou, como era lógico, a sua música alegre e estridente com que acompanhou as figuras, pelo rufar triste dos tambores. Pena foi que não se houvissem os sons marciais dos clarins, em cadência fúnebre, que dariam ainda mais imponência e grandeza ao religioso acto, que este ano reuniu numerosa assistência de fiéis.

Algumas vezes nestas colunas defendemos o regresso da Festa dos Passos ao Domingo de Ramos. Regressou ao que o antecede, e isso já foi alguma coisa.

Apenas lamentamos que à modificação não fosse dada a necessária publicidade nos concelhos limítrofes, porque muito mais gente teria assistido.

Bombeiros Voluntários

A fim de se proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, foi convocada a massa associativa a reunir-se na sua sede, no dia 29 de Março último.

Apresentada lista única foi a mesma aprovada por unanimidade, e era constituída da maneira seguinte:

Assembleia-Geral

Presidente — Francisco Rodrigues Ferreira; Vice-Presidente — Dr. Henrique Vaz Lacerda; Secretário — Vasco da Conceição Silva.

Direcção

Presidente — José Guerreiro Machado; Vice-Presidente — José Rosa Arinto; Tesoureiro — Fernando dos Santos Conceição; Secretário — Vítor Jorge Camoegas.

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado; Vogais — João Simões Rodrigues e Lúcio Lopes dos Santos;

Comandante

Júlio Marques da Silva.

2.º Comandante

Manuel Simões Telhada.

Quase todos os elementos agora eleitos foram reconduzidos, com algumas mudanças nos respectivos cargos, mas todos eles, incluindo os que agora chamados ao elenco directivo, têm prestado valiosa colaboração à humanitária Corporação, motivo porque a escolha foi bem recebida por todos os figueiroenses.

Casa de Comarca de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em Lisboa, procedeu recentemente à eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano corrente.

Damos a seguir nota da nova constituição, fazendo votos para que encontrem as maiores facilidades no seu mandato para continuação da meritória obra realizada ao serviço da causa regionalista.

Assembleia-Geral

Presidente: Álvaro Francisco dos Reis; Vice-Presidente, Pedro J Pereira Coutinho; 1.º Secretário, José Alberto Simões Rodrigues; 2.º Secretário, Fernando Filipe de Carvalho; 1.º Vogal, Alpoim Lopes de Carvalho; 2.º Vogal, Franklim Henriques Ramos.

Direcção

Presidente, Álvaro Henriques dos Santos; Vice-Presidente, António Santos Esteves de Castro, Tesoureiro, Germano José Rodrigues; 1.º Secretário, José Carlos Simões Santos; 2.º Secretário, César David Joaquim; 1.º Vogal, Miguel Bastos Lopes; 2.º Vogal, Franklim Costa; 1.º Suplente, José Cordeiro Junior; 2.º Suplente, José Mendes Antunes.

Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Secretário, José Francisco Alves; Relator, Eng.º Jaime Conceição Silva; Suplente, Cipriano José Rodrigues.

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Campelo, Carlos Rodrigues

Maior produtividade do trabalho

Está em curso ampla remodelação dos serviços do Ministério das Corporações, a qual terá sucessiva concretização nas próximas semanas — foi revelado pelo Dr. Silva Pinto na posse de diregentes corporativos efectuada há dias. O Secretário de Estado do Trabalho acentuou que aquela remodelação é inspirada pelo propósito de maior produtividade. Além disso, vai ser criado um Gabinete de Organização e Métodos, mas a curto prazo promover-se-á que os Serviços de Acção Social e as delegações do I. N. T. P tenham mais amplos poderes de decisão.

Torna-se indispensável multiplicar reuniões e audiências com dirigentes corporativos e entidades patronais, com vista a obter-se uma melhor repartição de lucros. Por outro lado, começaram já os estudos preparatórios das Jornadas de Produtividade, iniciativa comum das Secretarias de Estado do Comércio, da Indústria e do Trabalho e Previdência.

O esforço desenvolvido, neste último ano de trabalho, pelo Ministério e organismos corporativos, vem-se traduzindo numa regulamentação colectiva de trabalho actualizada, o que tendo benéficos reflexos no domínio da paz social, assume para o Governo sobretudo o significado de se contribuir para uma justa promoção dos trabalhadores, pôde o Ministério das Corporações contar com o precioso apoio dos departamentos com competência económica.

Para a concretização deste programa — pois de programa se trata — foi necessário, e continuará a sê-lo de futuro, multiplicar reuniões e audiências com dirigentes corporativos e entidades patronais, com vista a obter-se uma melhor repartição de lucros, a nível de sector ou de empresa.

Em recente comunicado do Ministério das Corporações e Previdência Social se salientou, porém, a necessidade de fazer corresponder aos acréscimos salariais um maior nível de produtividade que é organização de trabalho, correcta gestão de negócios, relações humanas, capa-

Região do Centro

O artigo que com este título publicamos noutro local, serviu de Editorial no dia 2 do mês em curso ao nosso prezado colega «O Século».

Porque o achamos de muita oportunidade, e de não menos interesse para todo o Centro do País, zona à qual pertencemos, tomamos a liberdade de o transcrever com a devida vénia.

Antunes; Arega e Aguda, Joaquim Simões Godinho; Pedrógão Grande, César David Joaquim; Castanheira de Pera, José Rodrigues; Coentral, Fernando Filipe de Carvalho; Vila Facaia, Abílio Lopes Branco.

Delegados à Federação Efectivo, António Santos Estêvão de Castro; Suplente, Miguel Bastos Lopes.

cidade de decisão empresarial. Mas que do lado do trabalhador terá de ser, por seu turno, colaborar com zelo e assiduidade, com consciência cívica da importância da sua função social.

A este propósito, o dr. Silva Pinto teve ocasião de afirmar, na referida cerimónia de posse; «Começaram já os estudos preparatórios das anunciadas Jornadas de Produtividade, iniciativa comum das Secretarias de Estado do Comércio, da Indústria e do Trabalho e Previdência, e que se deseja organizar com adequado cuidado, de molde a propiciar um ambiente de criterioso debate por parte de especialistas, empregadores e empregados. Só assim se poderá contribuir para generalizar a aprofundar o conhecimento do Tema, que encerra valências decisivas para o progresso do País, dando conteúdo a uma expressão frequentemente usada com prejudicial superficialidade senão mesmo, por vezes, de forma tendenciosa. Produtividade que numa linha de Administração Pública terá de presidir também aos métodos de trabalho do Ministério, facilitando a descontração de competências na linha hierárquica e no plano regional, e levando mesmo a deixar de se intervir em determinados aspectos da vida laboral, onde o papel dos serviços se resume a exigir a apresentação de documentos que mal há tempo depois para apreciar.

A próxima criação de um Gabinete de Organização e Métodos do Ministério das Corporações, a par da acção que no âmbito da Previdência se vem já realizando nesse domínio — no seio da respectiva Direcção-Geral e da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família — poder nos-á conduzir, dentro de alguns meses, a mais precisas conclusões. Mas, a curto prazo, promover-se-á que os Serviços de Acção Social e as delegações do I. N. T. P. tenham mais amplos poderes de decisão — respeitados, porém, programas e orientações recebidos numa óptica de conjunto — libertando os serviços centrais da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações da apreciação rotineira de várias matérias.

A ampla remodelação dos quadros do Ministério, a que já se deu início e terá nas próximas semanas sucessiva concretização, é toda ela inspirada por esse propósito de maior produtividade. Para tanto se não hesitou no rejuvenescimento dos mesmos quadros, seguindo o exemplo que o Sr. Presidente do Conselho nos tem dado ao chamar a postos de chefia elementos de uma geração que há dois anos não poderia antever como possível, a curto prazo, a sua participação na vida pública em plano tão cimeiro. O Sr. subsecretário e eu partilhámos da honra dessa responsabilização e temos — como empossados de hoje e a maioria dos directores de serviços, delegados e chefes de divisão, a nomear em breve — especiais condições etárias para, integrados no contexto da proclamada política de Renovação na continuidade, agirmos com entusiasmo e persistência, dando prova de dinamismos e de uma bem necessária juventude de espírito.»

Visado pela Comissão de Censura